

LIVROS E REVISTAS

UMBERTO MELOTTI, *Sociologia della Fame*. Centro Studi Terzo Mondo. Ed. La Culturale. Milano, 1966.

Sociologia della Fame discute um dos grandes problemas a serem enfrentados: o problema dos países subdesenvolvidos. As estatísticas são chocantes: dois terços da área total do mundo formam o "Tiers Monde"; dos 50 milhões de pessoas que morrem anualmente, 35 milhões morrem de fome — a fome mata mais do que a guerra. MELOTTI trata, pois, de um problema importantíssimo e atual. Tenta ele, em sua obra, fazer um estudo sociológico da fome, e consegue alcançar plenamente seu objetivo.

A obra divide-se, além de uma introdução, em três grandes partes: na primeira, discute-se a fome no mundo; na segunda, a fome em seu contexto social; e na terceira, traçam-se algumas conclusões a respeito da tomada de consciência do problema e de uma nova estratégia para o desenvolvimento econômico.

Na primeira parte, pois, tenta-se explicar o que é a fome e quais são os vários tipos de fome,

entre os quais se salientam as formas: de calorias (que causa a desnutrição), de proteínas (que causa doenças tais como a tuberculose em adultos ou a distrofia pluricarencial nas crianças), de vitaminas, de minerais (o ferro, por exemplo, importante na formação de glóbulos vermelhos). É a fome um dos itens capitais tratados por JOSUÉ DE CASTRO em *Geografia da Fome*. O autor, fazendo um exame mundial de deficiências dietéticas, tenta explicar como a fome influi na atividade sexual e o porquê do alto índice de natalidade nos países subdesenvolvidos. A tese de CASTRO, combatida por muitos, mostra que, nos casos de deficiência alimentar, o fígado começa a operar menos eficientemente, e é menos ativo em sua tarefa de controlar o excesso de estrógenos, resultando disto marcado incremento na capacidade reprodutora das mulheres.

Como já mencionamos, a segunda parte refere-se à fome em seu contexto social. Define-se, antes de mais nada, o que é o subdesenvolvimento, levando em conta a renda *per capita* (um índice nem sempre fidedigno, como seria o caso de KOWERT), a duração de

vida média, a taxa de mortalidade infantil, as condições sanitárias e de higiene, e outras mais

Focalizam-se, também, as estruturas dos "países da fome". Quanto à estrutura demográfica, nota-se um acréscimo na taxa de natalidade e um decréscimo na taxa de mortalidade, sendo, conseqüentemente, maior o crescimento vegetativo. A pirâmide etária desses países apresenta base larga, característica fundamental de uma população jovem.

Quanto à estrutura econômica, encontra-se a predominância de um setor primário atrasado (a agricultura é caracterizada por uma baixa produtividade, falta de técnicas, e uma escassa utilização das terras causada por sua má distribuição —na América Latina, 1,5% dos proprietários de terras possuem 50% das terras aráveis— de uma ineficiente industrialização (causada em grande parte por falta de capitais), um setor terciário hipertrofiado e parasitário, uma fraca integração nacional (falta de um mercado interno e herança de uma economia totalmente voltada para a metrópole— o que JOSUÉ DE CASTRO chama de "herança do colonialismo").

Esta herança colonialista caracteriza-se, também, pela monocultura (sendo este o caso de 55 países do grupo subdesenvolvido, em que mais de 50% das exportações provêm de um só produto agrícola ou mineral). A evolução do mercado internacional de matérias-primas tende a agravar a situação do "Tiers Monde", já que se notam progressiva concentração

do comércio internacional entre os países mais desenvolvidos; uma evolução tecnológica que causa brusca queda nos preços internacionais de matérias-primas e gradual tendência a concentrarem-se riquezas nos países mais industrializados, tornando-se estes cada vez mais ricos em detrimento dos outros em condições menos favoráveis.

Hiá outros fatores que caracterizam os países subdesenvolvidos quanto a seu contexto social: estruturas familiares atrasadas e a condição de inferioridade da mulher; o fraco desenvolvimento da classe média, quase que inexistente; o condicionamento sócio-cultural.

MELOTTI trata, enfim, dos grandes problemas dos "países da fome". Entre eles destacam-se a inacícua presença do desemprego e do subemprego; o analfabetismo da massa (existem mais de 700 milhões de analfabetos; na África, por exemplo, a taxa de analfabetismo é de 83%); uma urbanização tumultuosa e caótica, e uma trágica situação sanitária.

Chega-se, finalmente, à conclusão. Nesta, além de fazer-se uma recapitulação, apresentam-se as ajudas pedidas aos países desenvolvidos, que se resumem em dois pontos: respeitar os direitos dos países mais pobres e manter, com estes, relações comerciais mais justas. E esta é exatamente a política de ROBERT KENNEDY, que exprime tão bem seu ponto de vista ao dizer: "Não é com bombas que se vence a fome e se conquista a paz". — *Nicoletta Viale*.

BERNARD BERELSON ET ALII (Editores), *Family Planning and Population Programs. A Review of World Developments*. The University of Chicago Press. Chicago, 1966. 848 págs.

O presente volume, de mais de 800 páginas, reúne os documentos da Conferência Internacional sobre Programas de Planejamento Familiar, realizado em Genebra, Suíça, de 23 a 27 de agosto de 1965. A conferência, que congregou aproximadamente 200 técnicos, representando 35 países, foi promovida pelo Population Council, com o patrocínio das Fundações Ford e Rockefeller. Nesses relatórios, médicos, educadores, técnicos em programas de saúde pública, demógrafos, economistas e cientistas sociais discutem problemas de controle de natalidade, com atenção especial para os países subdesenvolvidos. Os 61 relatórios que compõem o livro estão agrupados sob cinco grandes títulos: 1 — Programas Nacionais: Resultados e Problemas. 2 — Organização e Administração de Programas. 3 — Métodos contraceptivos: Implicações Programáticas. 4 — Pesquisa e Avaliação. 5 — Sumário.

Hoje em dia, "nenhum problema apresenta maior urgência e importância para o bem-estar da humanidade que a limitação do crescimento demográfico" (página 2). Esta afirmação de JOHN ROCKEFELLER 3rd, no discurso de abertura do Congresso, dá o tom de todo o livro. A necessidade do controle da natalidade é conside-

rada ponto pacífico. A questão em loco é descobrir meios e modos de aumentar a eficiência técnica dos programas de controle. F. NOTENSTEIN, Presidente do Population Council, declara no discurso de encerramento: "... já ultrapassamos a fase das exortações mútuas sobre a necessidade de ação para a regulação da fecundidade. Em lugar disso, discentimos, à base das experiências realizadas, os métodos mais aptos para a disseminação das práticas de controle da natalidade" (pág. 827).

O vasto material de relatórios apresentado está na linha dessas afirmações. Poucos são hoje os países que ainda não tentaram uma ou outra forma de regulação da natalidade, seja por ação de Associações Voluntárias, seja através de uma política oficial. Em muitos destes países existe legislação específica em relação à matéria. Muitos governos socialistas, apesar das restrições teóricas eventualmente existentes, permitem ou até incentivam formas de limitação de natalidade. Países como a Hungria, a URSS, a Bulgária, a Tchecoslováquia, a România legalizaram o aborto.

A experiência mostra, ademais, que há três fatores relevantes para um programa de controle de natalidade bem sucedido: contraceptivos práticos, aceitação pública (tanto oficial como individual) e organização eficiente dos programas. De acordo com os relatórios apresentados, os dois primeiros problemas estão, via de regra, solucionados ou em vias de solução. Conclui-se assim "que o problema-chave no planejamento

familiar é hoje a organização e a administração desses programas" (pág. 825).

As experiências de controle de natalidade, em sua maior parte, se realizaram e realizam na Ásia e na África. Surgem agora as primeiras experiências na América Latina, presente ao congresso através de quatro relatórios: um sobre a experiência de Porto Rico, outro sobre a do Chile, e dois sobre a América Latina em geral. Entre esses, vale ressaltar o relatório final da Primeira Assembléia Pan-Americana sobre População, realizada em Cali, na Colômbia, em agosto de 1965.

Diz o relatório, no n.º 7 de suas recomendações: "O reconhecimento dos perigos do crescimento demográfico e a formulação de políticas a serem aplicadas na solução de problemas de população não deveriam desviar a atenção da necessidade de reformas sociais e econômicas básicas" (pág. 256). A recomendação nos parece fundamental, pois questiona uma premissa básica de muitas políticas de controle demográfico: a suposição de que o maior empecilho para o progresso dos países subdesenvolvidos é sua alta taxa de crescimento demográfico e não outros fatores de ordem institucional. Será o controle da natalidade uma panacéia para os males do subdesenvolvimento? Ou não seria ele, por vezes, a maneira sutil de descartar responsabilidades históricas de transformação de estruturas sociais e econômicas arcaicas ou injustas?

A objeção não passou despercebida ao Secretário-Geral da

Federação Internacional da Paternidade Planejada, que lhe dá, entretanto, uma resposta muito sumária (veja-se pág. 793).

Os relatórios, de enfoque empírico e pragmático, não se preocupam em justificar as políticas de controle adotadas, menos ainda em analisar os aspectos éticos e morais do problema. Os diversos meios anticoncepcionais, tanto os contraceptivos como os abortos (como o DIU), devem ser usados na medida em que forem eficientes, práticos e livremente aceitos pelos clientes. Trata-se de um relativismo total de valores.

Dentro dessas limitações, o livro tem real interesse por apresentar um panorama da atual situação das experiências de controle de natalidade no mundo e algumas das suas implicações. O tema, de grande atualidade (também no Brasil), está a exigir estudos sérios e a adoção de uma política adequada que concilie os direitos básicos dos cônjuges, valores e princípios morais e as exigências do bem comum. — *Martinho Lenz, S.J.*

LUIZ DO NASCIMENTO. *História da Imprensa de Pernambuco*, vol. II. Diários do Recife, 1829/1900. Imprensa Universitária. Recife, 1966.

O Sr. LUIZ DO NASCIMENTO, veterano jornalista pernambucano, está realizando um trabalho de alto mérito no setor da pesquisa histórica. Sua *História da Imprensa de Pernambuco* representa con-

tribuição da maior importância para o conhecimento do passado regional sob os mais variados aspectos.

Adotou o Sr. LUIZ DO NASCIMENTO, nessa pesquisa, critérios que permitem visualizar com nitidez raramente alcançada por outros processos a evolução política, social e econômica do meio que os jornais refletiram e sobre o qual procuraram influir. No volume de que nos ocupamos, encontram-se indicações valiosas e pormenorizadas acerca dos jornais recifenses aparecidos entre 1829 e 1900. A grande maioria teve existência curta, episódica em alguns casos, mas outros conseguiram subsistir, transpondo o século.

Verificação curiosa, da qual o sociólogo atilado poderia extrair conclusões interessantes, é a de que nas épocas mais recuadas era frequente o fluxo de jornais. Surgiam e desapareciam fugazmente. Quase sempre, dirigidos e redigidos e impressos por uma só pessoa, alguns eram veículos fáceis e cômodos de maledicência e intrigas, o que em parte deve explicar o amor ao pseudônimo e até mesmo ao anonimato. Mas eram, também, em outros casos, instrumentos eficazes de combate aos desmandos dos poderosos, no governo ou fora dele. É claro que se terá de distinguir entre os jornais que, de fato, exprimiam a opinião coletiva e aquêles que somente defendiam interesses de grupos ou simplesmente pessoais.

O Sr. LUIZ DO NASCIMENTO, para oferecer-nos tão rico material, desenvolveu certamente es-

forço considerável. Vale anotar que o volume I é inteiramente dedicado ao *Diário de Pernambuco*, por tratar-se do mais antigo jornal (diário) da América Latina. Toda a história do velho *Diário* aí está narrada até hoje, pois a secular fôlha fundada em 1825 continua a circular, integrando atualmente a cadeia dos Diários Associados. E essa história, como a dos demais órgãos que tiveram existência mais dilatada, é a história mesma da velha Província, viva, palpitante, dia a dia fixada nas páginas amarelcidas das coleções que o Sr. LUIZ DO NASCIMENTO manuseou nos arquivos e delas soube extrair o que de melhor poderia dar aos estudiosos do passado.

Nelas se acham, além dos registros de acontecimentos da época, as polêmicas tão do gosto dos publicistas de outrora. Polêmicas de natureza política ou a propósito de questões literárias, artísticas, jurídicas, filológicas, verdadeiros torçios de inteligência e espírito, algumas, enquanto outras autênticos repositórios de desaforos e desconposturas, em que as ofensas e injúrias disfarçam a pobreza de argumentação diante de adversários valorosos. Como os insultos atirados sobre a grande figura de TOBIAS BARRETO, cujo temperamento impetuoso provocava reações exacerbadas dos opositores.

Um dos mais lembrados episódios da agitada crônica política de Pernambuco, nos tempos do fanatismo florianista — o do artigo reduzido a pílulas que seu autor foi obrigado a engolir sob intima-

ção do ofendido, que fôra o próprio governador do Estado— encontra-se fielmente reproduzido pelo Sr. LUIZ DO NASCIMENTO, com transcrição do noticiário e das notas e editoriais de protesto. Foi numa fase de virulentas paixões políticas. Não se tratava de um artigo, mas de uma quadra sem assinatura. Os versos, segundo interpretação dos meios palacianos, continham alusões desrespeitosas à família do governador. Atribuída a autoria ao redator-chefe do jornal, viu-se êle prêso e conduzido ao palácio. Lá chegando, defrontou-se com o governador que, cercado de auxiliares, sacou do revólver e, sob forte exaltação, obrigou-o a engolir o recorte em pedaços amarrotados. Consumada a violência, ficou a vítima detida numa dependência policial até o dia seguinte.

Mais de trinta anos decorridos, na década dos anos vinte, BARBOSA LIMA deputado, idoso, foi interpelado sôbre o incidente por pessoa de sua intimidade:

— Mas, Barbosa, você fazer o A. engolir aquelas pipulas de jornal...

— Que quer você? Eu era uma criança — 27 anos!

O diálogo consta, também, de apontamentos colhidos e transcritos pelo Sr. LUIZ DO NASCIMENTO.

Os dois volumes já publicados, referentes aos jornais do Recife, constituem apenas a parte inicial da extensa pesquisa feita, a qual abrange as publicações do gênero em todo o Estado. O trabalho do Sr. LUIZ DO NASCIMENTO merece todo o apoio e amparo das autoridades estaduais e federais,

no sentido de que sejam editados os volumes conclusivos dessa obra de evidente valor cultural. — *Manuel II. A. de Moraes.*

UMBERTO MELOTTI. *Lo Sciopero nel suo Contesto Sociale*. Ed. La Culturale. Milano, 1964. 355 págs.

Um dos aspectos mais interessantes da vida social dos nossos dias, a greve, permanece quase esquecido das investigações sociológicas, mesmo sabendo-se que são enormes as repercussões de tais movimentos sôbre a vida econômica, política e social das nações.

O livro de UMBERTO MELOTTI não pretende esgotar o assunto. É antes de tudo uma síntese de vários aspectos que estão envolvidos no problema e que, por sua atualidade e importância, devem interessar a economistas, políticos, sociólogos e sindicalistas.

A obra parte de uma análise crítica das definições e conceitos tradicionais da greve, tanto sob o ponto de vista do sociólogo como do economista. Logo a seguir, estuda o fenômeno em nossos dias: seus aspectos econômicos, as pressões exercidas sôbre a imprensa, os fatores que determinam a eficácia de uma greve — êsses os tópicos mais desenvolvidos.

Não passam despercebidas ao autor outras táticas sindicais que podem ser utilizadas para aumentar a eficácia de uma greve, tais como o boicote, a sabotagem, a não-colaboração e a prestação imperfeita de serviços. O jovem sociólogo italiano tenta uma tipologia

da greve sob os mais variados ângulos: segundo sua amplitude, sua duração, sua origem, sua natureza de meio ou fim, seus objetivos, suas táticas, suas características no meio sócio-econômico em que se desenvolve.

A êsse respeito, o autor examina o problema da greve e a opinião pública, seu desenvolvimento e a resistência em face das pressões que pode sofrer. As opiniões e princípios de pensadores e ativistas de relêvo são incluídas no trabalho.

A última parte do livro é dedicada à análise da greve em seu contexto político e implicações jurídicas. — *Eurico de A. N. Borba.*

ABELARDO F. MONTENEGRO. *História dos Partidos Políticos Cearenses.* Fortaleza, 1965. 128 págs.

Foi com real prazer que lemos a *História dos Partidos Políticos Cearenses*, pois bem pouco se sabe da extraordinária trama de esforços, ambições, idealismo e compromissos que compõem a vida política dos diferentes Estados e regiões.

Não acredito, nem o autor procura insinuar, que a vida política nacional seja a simples soma dos interesses estaduais, mas creio que tôdas as pequenas decisões, as pequenas ações desenvolvidas no âmbito dos Municípios e dos Estados da União têm grande influência como fator condicionante da vida política nacional.

ABELARDO MONTENEGRO nos oferece a história das agremiações

políticas de um dos Estados que mais têm influído na vida política do Brasil: o Ceará. É uma síntese muito bem feita, que apresenta com notável clareza os fatos importantes e condicionantes do comportamento político do Ceará no período monárquico (1822-1899) e no período republicano. Destaca-se a análise feita sobre a atuação do Partido Católico e do Partido Operário, o fenômeno Padre Cícero e a sedição de Juazeiro.

A terceira parte da obra acompanha o desenrolar da vida política do Ceará de 1930 até os nossos dias e se encerra com uma interpretação do autor sobre os fatos descritos, num primeiro esforço de teorização.

Além da simples descrição dos fatos, ABELARDO MONTENEGRO proporciona ao leitor interessado uma excelente fonte de pesquisa bibliográfica (livros e artigos de jornais e de revistas). — *E.A.N.B.*

ANTONIO GOLINI (coordenador). *Bibliografia Delle Opere Demografiche in Lingua Italiana.* Facoltà di Scienza Statistiche Demografiche ed Attuariali. Universidade de Roma. Instituto de Demografia. Roma, 1966. 172 págs.

Trata-se de uma notável fonte de pesquisa, de consulta e de referência para todos os estudiosos da Demografia. Com especial cuidado foi organizado um catálogo minucioso de todos os trabalhos sobre demografia publicados em língua italiana no período 1930-1965 (livros e artigos de re-

vistas e jornais). A maioria dos assuntos relacionados diz respeito a aspectos particulares do comportamento demográfico da Itália.

Não estão incluídos trabalhos especializados sobre certos setores só recentemente abordados pela ciência demográfica, tais como: trabalho, educação, situação sanitária, aspectos biométricos.

São os seguintes os assuntos que a obra cataloga (livros e artigos): tratados de caráter geral; pesquisas de demografia histórica; estudos de demografia regional; estudos de demografia urbana; estudos de grupos demográficos particulares; questões e métodos de análise demográfica; estrutura da população e evolução demográfica; nupcialidade; natalidade e fecundidade; mortalidade; migrações; interclação de fatores demográficos e outros fatores; fontes oficiais de dados sobre a população italiana.
— E. A. N. B.

América Latina. Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, julho-setembro de 1967. Ano 9, n.º 3.

O órgão oficial do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, já em seu nono ano de existência, continua a manter o mesmo excelente padrão científico no campo das pesquisas sociais. O último número entregue à circulação corresponde ao período julho-setembro deste ano. Além das seções habituais, divulga os seguintes artigos de colaboração:

"Tecnología y Recursos Naturales; el ejemplo de América Latina", de G. H. P. AYMANS; "Étude Comparative des Sociétés Paysannes d'Amérique Latine", de RICHARD P. SCHAEDEL; "Política e Desenvolvimento: o Caso Brasileiro", de ANTONIO OCTAVIO CINTRA e FÁBIO WANDERLEY; "El Reconocimiento del Papel del Campesino en la Reforma Agraria", de SAM SCHULMAN; e "Impasse e Perspectivas da Sociologia Rural no Brasil: Estudo de Quatro Fenômenos Sociológicos", de CARLOS ALBERTO DE MEDINA.

América Latina é dirigida pelo Professor MANUEL DIÉGUES JÚNIOR, que também dirige o Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais. Sua secretaria está a cargo do Professor JEAN CASIMIR.

Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1967. Número 2.

Muito bom o sumário desse número da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* da Universidade de São Paulo. Além de divulgar várias resenhas e comunicações, publica colaborações de especialistas nos campos da Antropologia, Arqueologia e Pré-História, Arquitetura, História, Literatura, Sociologia e Folclore. Títulos e autores: "Aculturação e Assimilação dos Índios do Brasil", EGON SCHADEN; "Culturas Pré-Históricas do Brasil", FERNANDO ALTENFELDER SILVA; "Monglave e o

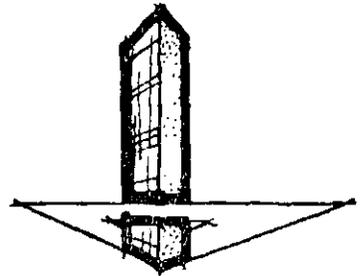
Instituto Histórico de Paris”, MARIA ALICE DE OLIVEIRA FARIA; “Literatura e Realidade Brasileiras”, JOSÉ ADERALDO CASTELLO; “Mario de Andrade, Leitor de Oswan”, NITES FERES; e “O Bumba-meu-boi, Manifestação de Teatro Popular no Brasil”, MARIA ISaura PEREIRA DE QUEIROZ.

Brasil Açucareiro. Órgão Oficial do Instituto do Açúcar e do Alcool. Rio de Janeiro, agosto de 1967. Ano XXXV, volume LXX, número 2.

Louvável a iniciativa do Serviço de Documentação do Instituto do Açúcar e do Alcool, de dedicar

todo um número do órgão oficial dessa autarquia, a revista *Brasil Açucareiro*, ao folclore da cana-de-açúcar. A matéria divulgada, de excelente qualidade, reúne colaboração de numerosos especialistas, constituindo um repertório valioso de subsídios histórico-sociológicos para o estudo do papel exercido pelo açúcar na formação cultural do Brasil. Assinam alguns dos principais estudos escritores da categoria de LUÍS DA CÂMARA CASCUO, SYLVIO RABELLO, MAURO MOTTA, RENATO CARNEIRO CAMPOS, HERMILO BORBA FILHO, EDISON CARNEIRO, WALDEMAR VALENTE, DIAS DA COSTA, NERTAN DE MACEDO e PESSOA DE MORAES.

JOÃO FORTES
ENGENHARIA SA



CONSTRUÇÕES * INCORPORAÇÕES * ADMINISTRAÇÕES
RUA MEXICO 21 GRUPO 202 TELS. 22 22 15 - 32 39 29